



## **IMPRESSO X DIGITAL:**

uma análise das transformações do jornalismo de revista a partir das  
Revistas *Canal.com* e *Bezouro*<sup>1</sup>

Anissa Ayala Rocha da Silva CAVALCANTE<sup>2</sup>  
Marina Fernanda Veiga dos Santos de FARIAS<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

### **RESUMO**

Este artigo tem como principal objetivo relacionar as transformações do jornalismo de revista, analisando as suas características e como através da ascensão da Internet estas relações tem se modificado desde a produção de conteúdo até a preferência do leitor. As Revistas *Canal.com* e *Bezouro*, são produções que referenciam o jornalismo de Revista dentro do Curso de Comunicação- Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão e traduzem estas diferenciações, o que permite um outro olhar do jornalismo de revista. Contribuindo assim para a difusão deste gênero jornalístico em toda a Academia

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo; comunicação; Canal.com; Bezouro; digital.

### **INTRODUÇÃO**

A revista semanal preenche os vazios informativos deixados pelas coberturas dos jornais, rádio e televisão. Além do visualmente mais sofisticada, outro fator a diferencia sobremaneira do jornal: o texto.

Sérgio Vilas Boas<sup>4</sup>

Desde Gutemberg, o jornalismo tem passado por diferentes fases, em que a área tem se adequado a diferentes meios, mais sempre levando em conta um principio básico que todo profissional deve ter: a prestação de serviços. As notícias que chegam a nossas casas passam por diversas fases que consistem na produção, apuração e veiculação das principais informações do dia. O jornalismo pode ser expresso através do impresso onde o seu principal foco é o texto, causando diferentes opiniões com relação aos rumos que ele tem tomado, principalmente pela influência tecnológica. Moretzsohn (2002, p. 43) destaca o pensamento de Sodré que afirma,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 05 – Comunicação Multimídia do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo da UFMA, email: [anissa.rsc@gmail.com](mailto:anissa.rsc@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social- Rádio e TV da UFMA, email: [mari.comunica@gmail.com](mailto:mari.comunica@gmail.com)

<sup>4</sup> Sérgio Vila Boas é editor executivo do **TextoVivo** e professor da Academia Brasileira de Jornalismo Literário (ABJL).



A corrida para a revolução nas técnicas de imprensa (...) era o ponto de partida para a produção de massa que permitia reduzir o custo e acelerava extraordinariamente à circulação. Era outra prova da interligação entre o desenvolvimento da imprensa e o desenvolvimento capitalista. O desenvolvimento das bases de produção em massa, de que a imprensa participou amplamente, acompanhou o surto demográfico da população ocidental e sua concentração urbana; paralelamente, a produção ascensional provocou a abertura de novos mercados (...) e o anúncio apareceu como traço ostensivo das ligações entre a imprensa e as demais formas de produção de mercadorias.

Isso demonstra que para a grande circulação dos jornais, a sua produção precisa acontecer na mesma velocidade, principalmente pela sociedade em que se vive e devido as transformações vigentes em todos os campos. “Depois que o dia acaba o jornal só presta para embrulhar peixe”, ou seja, o jornal independente do seu suporte midiático, mas principalmente o impresso aqui retratado, só tem valor enquanto as notícias estiverem factuais.

A profissão do jornalista também tem sofrido alterações no sentido de que os profissionais devem se adaptar às novas tecnologias e, conseqüentemente, a um novo público, mais prático e com menos tempo de leitura. O jornalista, às vezes, é visto como um “invasor” da privacidade humana mas, é através dele que sabemos o que acontece ao nosso redor como a própria Moretzohn afirma através Novaes (2002, p. 59) que, “o jornalista é, de certa forma, um deputado da sociedade. Ele é os olhos da sociedade, os ouvidos da sociedade e, eventualmente, a emoção e a boca da sociedade”, o que retrata a importância do jornalista para formação da opinião pública, sempre buscando os princípios éticos da profissão que devem ser exercidas para assim, adquirir credibilidade diante o público em geral.

Kucinski (2004, p. 10) ainda destaca o ofício do jornalismo como parte de um princípio ético que o norteia, destacando como o trabalho do jornalista deve ser intensificado, “o jornalismo existe para socializar as verdades de interesse público, para tornar público, para tornar público o que grupos de interesse ou poderosos tentam manter como coisa privada”. Assim, o jornalismo em variadas facetas, possui a responsabilidade de informar a diferentes públicos, além de estar no centro das discussões para formação de opinião pública e seu posicionamento.

## **JORNALISMO DE REVISTA**



O jornalismo de revista carrega em sua plenitude especificidades que giram em torno do seu texto devendo ser claro e coerente, trazer consigo imagens e gráficos ilustrativos para melhor qualidade visual, além da exposição de pontos de vista para compreensão do assunto abordado. O estilo magazine tem um olhar mais interpretativo e traz um olhar mais documental com notícias que já foram veiculadas em outros meios de comunicação.

A primeira revista, fenômeno de vendas, foi a revista *Cruzeiro* criada em 1928 pelo jornalista e empresário Assis Chateaubriand, em que abordava diversos assuntos tendo como público-alvo toda família brasileira. Com a segmentação das revistas, outras foram surgindo, como *Veja* e *Istoé*, e que até hoje circulam no mercado.

Para a produção de uma revista, é necessário um olhar diferenciado e apurado, para a seleção de assuntos do interesse de determinado público-leitor, dependendo de cada veículo. Boas (1996, p. 15) destaca que, “a matéria que você vai redigir, certamente, está situada em tempo e espaço determinados pela angulação. O seu projeto deve levar em conta os fatores agregados ao fato ou a notícia que originou a matéria”.

Todo texto, escrito e inserido em uma revista semanal, deve ser baseado em um conjunto de fatos. Em grandes tragédias ou acontecimentos a nível nacional e internacional, várias matérias são geradas a partir de um fato em comum. Em revistas de grande circulação, como a *Veja*, utilizam-se de esquemas com matérias de destaque, que são destrinchadas no decorrer da revista. Para isso, a revista pode ser vista como um meio que proporciona uma maior “liberdade”. Boas (1996, p. 34) destaca as principais características para o jornalismo de revista:

Numa revista, os critérios de clareza, ritmo, realce, ênfase é que determinarão, como já foi dito, a escolha que deve ser feita num contexto determinado. Como qualquer outro texto, o de revista se caracteriza pela correção gramatical. Mas tem também o sentido de informação e, por que não dizer, de entretenimento. Um lazer que mistura sedução, necessidade de haver personagens, “espetáculos”, etc. Além dessas, há uma outra característica que devemos discutir em separado: a liberdade.

Uma outra característica que vale ressaltar é quanto a técnica que é utilizada, ligada ao estilo jornalístico. Em cada meio existe uma forma diferenciada de relacionar diferentes acontecimentos. Cada revista possui um padrão que deve ser seguido por seus jornalistas que, na maioria, são guiados principalmente por manuais. Vilas (1996, p. 40) faz questão de enfatizar como a imprensa busca sua identidade através destes manuais.



A imprensa busca unidade, legibilidade e identidade do texto. Daí as normas de redação, muitas vezes compiladas em manuais de estilo e de linguagem, que orientam repórteres, redatores, revisores, diagramadores, arte-finalistas etc. As revistas de informação geral elegem o estilo como caminho para a unidade do texto, elaboração da linguagem e qualificação da notícia.

Estes manuais são seguidos por diferentes meios de comunicação, não exclusivamente para o meio impresso, o que gera no respectivo público uma sensação de identidade com o veículo. Um exemplo disso é quando se identifica imediatamente um texto de um determinado jornalista, ou quando se ouve uma vinheta, como o plantão da Globo. Essas associações perceptíveis pelo público contribuem para credibilizar o jornalismo brasileiro.

### **CANAL.COM X BEZOURO**

A revista Canal.com é uma produção laboratorial, com periodicidade semestral e já com cinco edições, produzida por estudantes da disciplina Jornalismo de Revista, ministrada pela Professora Doutora do Departamento de Comunicação Social da UFMA, Vera Lúcia Rolim Salles. Sua última edição teve como tema os quarenta e sete anos da TV no Maranhão.

A revista Bezouro<sup>5</sup> é um projeto de extensão, do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão, também sob a coordenação da Professora Vera Lúcia Rolim Salles. Seu conceito é de autoria dos alunos de jornalismo em colaboração com estudantes de outros cursos da UFMA. Uma produção recente em que sua primeira edição foi lançada em 2010, como número zero, apresentando a forma de difusão e análise crítica da produção cultural local, com matérias sobre artes visuais, música, literatura, teatro, cinema e entrevistas com artistas da terra.

Além de ambas serem desenvolvidas no mesmo departamento e terem um caráter experimental realizado por estudantes do curso, é notório as diferenças que norteiam ambas as publicações, entre elas é que a Revista Canal.com é uma produção de meio impresso enquanto que a Bezouro se conceitua como uma revista digital, ou seja, um atrativo a mais para a discussão das mesmas. Souza (2011, p. 38) comenta que,

Apesar de todas as transformações que têm ocorrido no campo dos media, as principais tarefas do jornalista ainda estão relacionadas com

---

<sup>5</sup> O PDF poderá ser baixado no blog da revista <<http://revistabezouro.blogspot.com>>, em duas resoluções 12mb/ baixa resolução e 77mb/ alta resolução.



as suas mais tradicionais funções: selecção e hierarquização de acontecimentos susceptíveis de terem valor como notícia; transformação desses acontecimentos em notícias; difusão das notícias. A selecção é a pedra angular do processo, pois um jornal não pode ser um amontoado não criterioso de todo o tipo de informações.

A produção de uma revista requer, primeiramente, de uma equipe capacitada e disposta, cada um com sua função. É na produção que acontece essa “peneirada” de informações que serão selecionadas para se transformarem em notícias e, logo em seguida, veiculadas. Melo (2009, p. 5) destaca que o jornalismo sempre deve manter a sua linha, sem perder os detalhes mais importantes, pois “o jornalismo brasileiro mantém a coerência sem dispensar a polêmica, preservando a continuidade sem fugir dos impasses”. O jornalismo de revista encaixa-se no gênero informativo em que os seus formatos são norteados: nota, notícia, reportagem e entrevista.

A Revista Canal.com tem passado por várias reformulações desde sua primeira edição, com editorias segmentadas até suas recentes edições onde trabalha com um tema principal. Outra característica da revista é quanto ao seu visual, que sofre a cada edição uma nova percepção de acordo com o tema. Seu último número foi lançado no primeiro semestre de 2011, composta por 22 páginas que falam sobre os 47 anos da história da TV maranhense e subdividida com as editorias com referência ao passado, presente e futuro. Essa edição contou com o trabalho de produção de quatorze acadêmicos que desenvolveram, durante seis meses, matérias, entrevistas e ainda expuseram imagens de época da televisão maranhense.

A linha editorial da Canal.com é definida pelos alunos que buscam explicitar o tema determinado, mas sempre revelando uma visão crítica do que ali é tratado. Boas (1996, p. 21) especifica essa questão em que “toda reportagem de revista traz no texto, implícito ou não, uma espécie de ponto de vista, que aqui não deve ser confundido com qualquer tipo de opinião”, e isso demonstra a necessária participação do jornalista na reportagem de revista ou em qualquer outro veículo, pois o primeiro olhar sempre será daquele que produz a matéria mas sem, no entanto, esquecer que o jornalismo trabalha para o despertar de outros olhares.

A Revista Bezouro é uma revista de cultura cuja finalidade é a divulgação no meio digital. Isso permite que as matérias sejam mais acessíveis para os leitores e mais atrativas, sendo caracterizada, principalmente, pela grande utilização de imagens artísticas para a apreciação do leitor. O seu design marca uma conotação mais visual com o uso de cores fortes e fotografias em preto e branco, o que destaca melhor o



conteúdo. Ao apostar nas imagens a Bezouro tem por objetivo conceituar um novo olhar da cultura local, abrangendo temas até então desconhecidos pela população e também com textos bem construídos. Porém é notório que o ponto principal desse veículo é o visual, principalmente pelo mesmo ser divulgado em meio eletrônico. Uma leitura rápida e atrativa ao leitor.

## **O MEIO DIGITAL E A INSERÇÃO DAS REVISTAS DIGITAIS**

Que o jornalismo digital é diferente do jornalismo impresso em várias características, é fato, a começar do lead como destaca Franco (s/a, p. 13),

A velha pirâmide narrava três vezes o fato. Primeiro num título de seis palavras, em seguida o lide e finalmente no corpo. Anunciava-se o fato (título), ampliava-se com os dados essenciais (lide) e logo se glosavam esses dados (corpo). A nova pirâmide narra uma só vez, sem repetir, desde o título, que vem ser o mesmo lide, até o final do corpo. Título e lide passam ser um só, e o corpo agrega a informação.

A leitura online, no mundo desenvolvido em que vivemos, é muito mais utilizada, o que leva muitos jornalistas a questionar se o impresso ainda sobreviverá por muitos anos. Portanto, revistas adéquam-se disponibilizando conteúdos em sites, blogs e redes sociais para assim atrair maior número de leitores. Pesquisas realizadas através de um aparelho chamado EyeTrack<sup>6</sup>, registra que 77% dos leitores escolhem o que desejam ler na web enquanto que 62% preferem os jornais em formato standard e 57% em formato tablóide. O que demonstra uma maior busca por textos jornalísticos disponíveis na web por vários motivos que variam desde a facilidade de encontrar estes textos, por não terem um alto custo e por ter uma linguagem rápida e fácil.

O jornalismo digital, porém, vários contras em seu meio como a sua “flexibilização” textual, no qual a velocidade de informações é muito mais evidente do que no jornalismo impresso. No mundo digital, as informações são atualizadas minuto a minuto, dando uma maior abrangência para as possíveis falhas. Durante a pesquisa da EyeTrack, foram feitas observações pertinentes que devem ser analisadas, entre elas está a confiabilidade jornalística, que os sites precisam exercitar mais isso em seus textos, abusando pouco de slogans publicitários, por exemplo. Outro fato desta pesquisa, seria a procura rápida em sites jornalísticos, ou seja, uma leitura superficial e

---

<sup>6</sup> O Eyetrack é um aparelho que segue os olhos dos utilizadores pelo ecrã enquanto eles vêm uma página web.



também para o leitor ficar mais tempo em um site é necessário mais atrativos como um editorial mais bem elaborado, já que na Internet é oferecido uma gama de informações bem maior que o impresso. Com isso, podemos perceber que uma revista dentro do contexto da Internet, precisa cuidar mais de seus aspectos visuais e textuais para assim fidelizar os seus leitores.

Portanto, devemos analisar que mesmo diante de diferenças e semelhanças o jornalismo impresso se vê em um grande desafio de estar sempre se adequando a estas novas realidades e nada mais natural do que os próprios profissionais se adequarem a esse novo meio. Silva (2010, p. 14) faz uma crítica e destaca que algumas práticas estão tornando-se “arcaicas”, diante deste aglomerado de informações que a comunicação está inserida.

Eu sou um cara à moda antiga. Abro a tela do Word e escolho a fonte “Verdana” para escrever. É uma velha mania, acho que carrego há uns anos. Lembro que, logo no começo da carreira, tive uma reunião com um sábio amigo e ele me falou que era legal escrever em “Verdana”, porque tinha “uma cara de modernidade”. Achei bacana e hoje só escrevo com essa fonte

Então percebemos o quanto é necessário essa adequação, tanto no campo, quanto no individuo que está inserido na comunicação, para que este profissional possa ter maiores oportunidades de emprego e realizar um bom trabalho.

## **CONCLUSÃO**

Em meio a tantos desafios, o jornalismo tem passado por várias transformações ao longo do tempo e tem tornado-se uma importante ferramenta da comunicação em sua totalidade. Os seus gêneros tem se tornado mais evidentes e o hábito da leitura tem ganhado novas conotações. A leitura hoje não está mais baseada em um livro ou uma revista mas, sobretudo, está ganhando outras formas, permitindo uma leitura na própria web. Leitores dividem opiniões sobre a eticidade e credibilidade destes conteúdos, mas em sua maioria acessam estes materiais diariamente. A relação meio/leitor está em uma linha tênue que desperta a atenção de todos com relação ao que é lido e como é lido. Portanto, mesmo com linhas, conceitos, construções e divulgações diferentes, as Revistas Canal.com e Bezouro, com as suas respectivas especificidades, tem uma



grande importância tanto para o ambiente acadêmico para estimular e elucidar questões do meio, como para a população local ainda sedentos de conhecimento e questões a solucionar.

## REFERÊNCIAS

BOAS, Vilas Sergio. **O Estilo Magazine**: o texto em revista. Summus Editorial, 3ª ed. v. 52, Coleção novas buscas em comunicação, 1996.

EYETRACK. **What you most need to know**. Disponível em: <<http://www.poynterextra.org/eyetrack2004/main.htm>>. Acesso em: 09 maio 2011.

FRANCO, Guillermo. **Como escrever para Web**. Elementos para a discussão e construção de manuais de redação online. Traduzido por: Marcelo Soares. Uma iniciativa do Centro Knight para o Jornalismo nas Américas da Universidade do Texas em Austin. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/16640768/Como-Escrever-para-a-Web>>. Acesso em: 09 maio 2011.

KUCINSKI, Bernardo. **O jornalismo na era virtual**: ensaios sobre o colapso da razão ética. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

MELO, José Marques de. **Jornalismo**: compreensão e reinvenção. São Paulo: Ed. Saraiva, 2009.

MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em “tempo real”**: o fetiche da velocidade. Rio de Janeiro: Ed. Revam, 2002.

SILVA, Renato G. **Novos Jornalistas** - Para entender o jornalismo hoje. 2010. Disponível em: <<http://paraentenderojornalismo hoje.blogspot.com>> Acesso em: 09 maio 2011.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo Impresso**. Porto 2011. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2011.